

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T)

4º Trimestre de 2025

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) do IBGE, a taxa de desocupação em Mato Grosso do Sul foi de 2,4% no 4º trimestre de 2025. No mesmo período de 2024, a taxa era de 3,4%, representando uma queda de 0,5 ponto percentual na comparação anual. Em relação ao semestre anterior, houve uma queda de 0,5 p.p. na taxa de desocupação e, em relação ao 4º trimestre de 2024, queda de 1,3 p.p.. A taxa de desocupação do 4º trimestre de 2025 é o menor para para toda a série histórica de Mato Grosso do Sul

O nível de ocupação foi estimado em 62,4%, com queda de 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,4 p.p. em relação ao quarto trimestre de 2024.

A taxa de participação na força de trabalho ficou em 63,9%, colocando o estado na 8ª posição nacional. O resultado do quarto trimestre de 2025 é 0,9 p.p. mais baixo que o trimestre anterior e 1,3 p.p. inferior ao mesmo período do ano passado.

Taxa de desocupação

2,4%

(2º menor taxa)

Nível de ocupação

62,4%

(9º maior taxa)

Participação na força de trabalho

63,9%

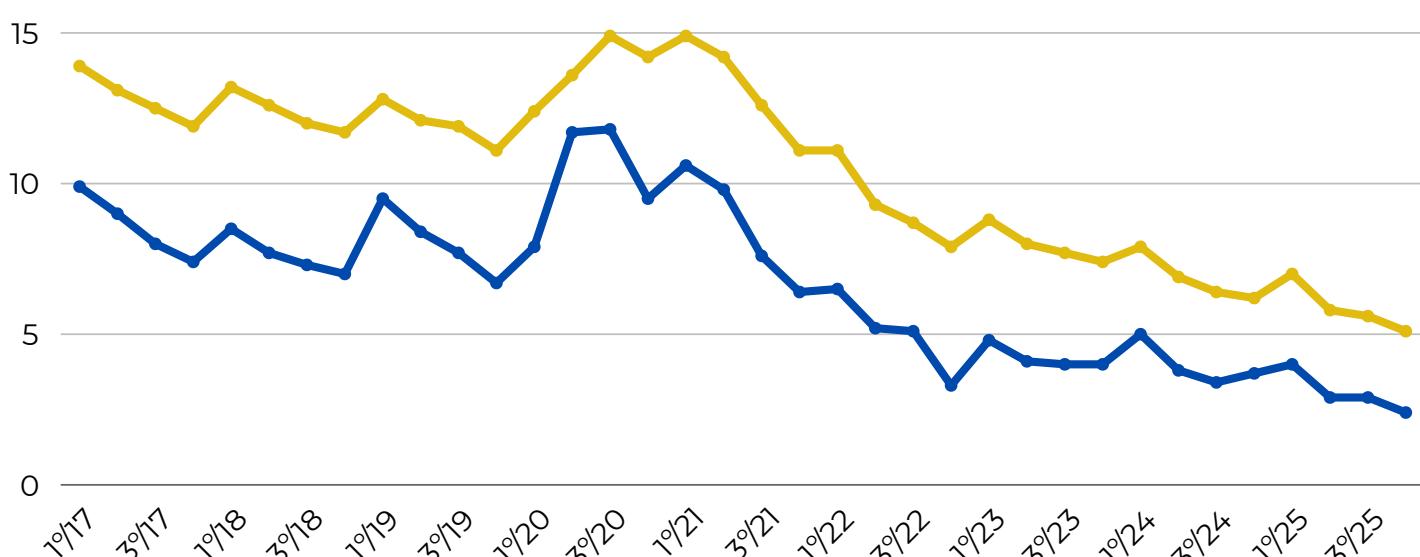
(8º maior taxa)

Fonte: IBGE,2026 – Elaborado pela SEMADESC .

O Gráfico 1 mostra a evolução da taxa de desocupação do Mato Grosso do Sul em relação à média nacional. Para o quarto trimestre de 2025 a diferença entre a taxa de desocupação do Brasil (5,1) e a do MS (2,4) foi de 2,7 pontos percentuais.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (2017 a 2025)

Brasil MS



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

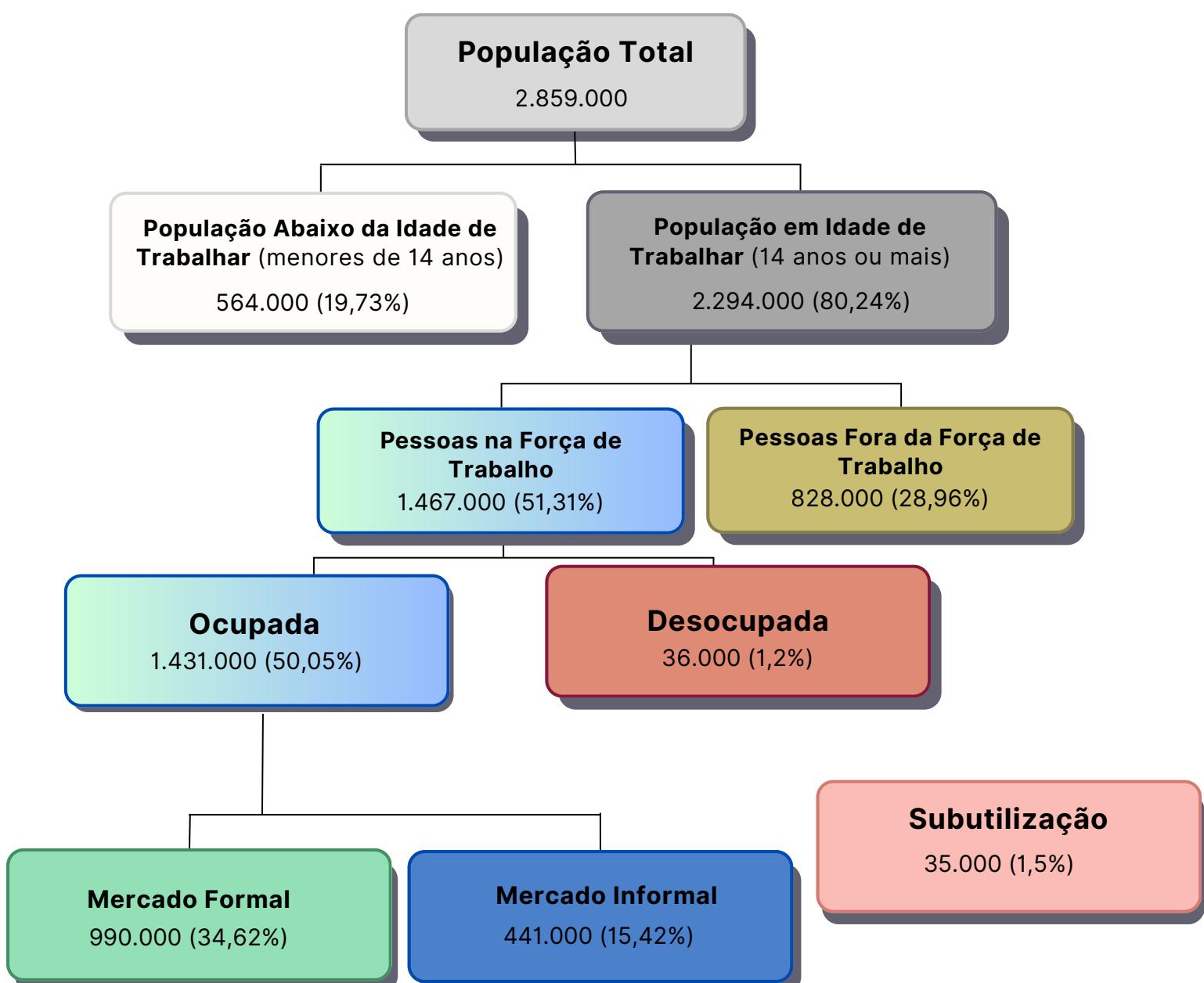
A taxa de desocupação em MS no 4º trimestre de 2025 foi estimada em 2,4%, 0,5 p.p inferior aos dois trimestres anteriores. Com o resultado, Mato Grosso do Sul ficou, dentre todas as Unidades da Federação (UFs), com a 2º menor taxa de desocupação do país, juntamente com Mato Grosso e Espírito Santo e atrás apenas de Santa Catarina (2,2%)

Tabela 1: Ranking nacional da desocupação entre as Unidades Federativas (2T/2025)

Ranking	Unidade da Federação	Desocupação (%)
1	Santa Catarina	2,2
2	Mato Grosso	2,4
2	Mato Grosso do Sul	2,4
2	Espírito Santo	2,4
3	Rondônia	2,6
4	Paraná	3,2
5	Rio Grande do Sul	3,7
6	Minas Gerais	3,8
7	Goiás	3,9
8	Tocantins	4,0
9	São Paulo	4,7
9	Roraima	4,7
10	Ceará	5,0
11	Maranhão	5,6
12	Paraíba	5,7
13	Pará	5,8
14	Acre	6,4
15	Rio Grande do Norte	6,7
16	Distrito Federal	6,8
17	Rio de Janeiro	6,9
18	Amazonas	7,3
19	Sergipe	7,5
20	Piauí	8,0
20	Alagoas	8,0
20	Bahia	8,0
21	Amapá	8,4
22	Pernambuco	8,8

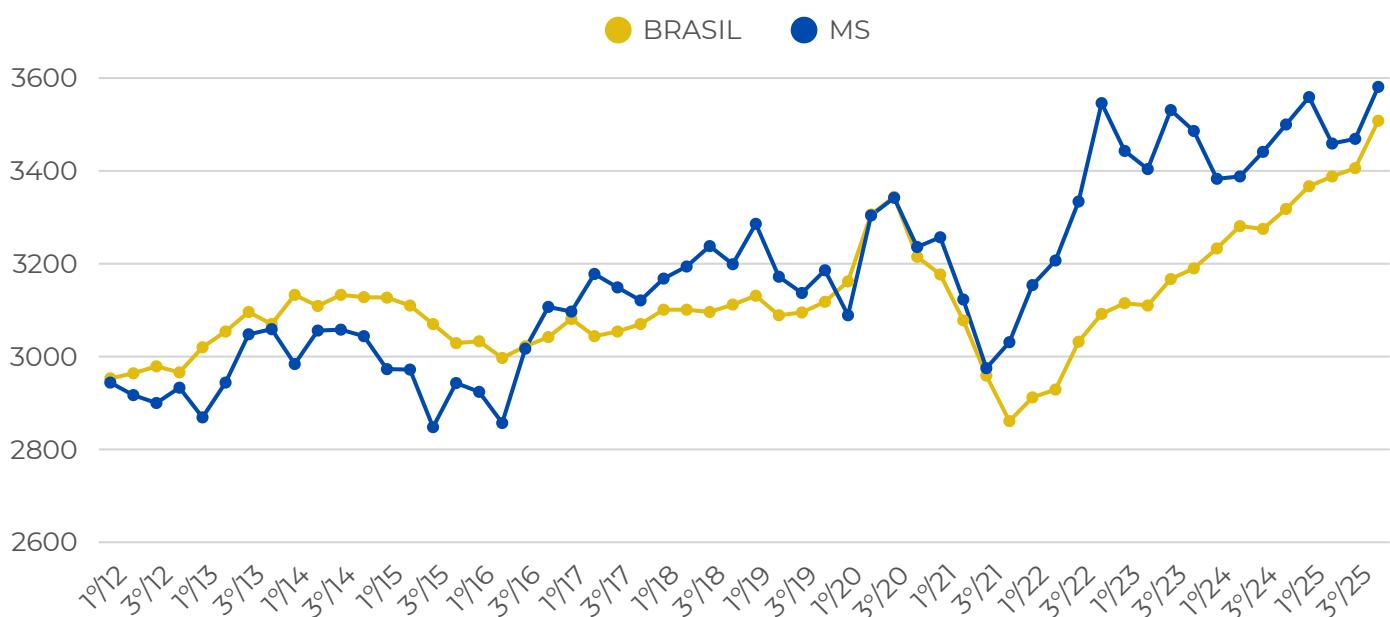
Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

No 4º trimestre de 2025, a população de Mato Grosso do Sul foi de 2.859.000 pessoas, com 79,4% em idade de trabalhar. Dentre esses, 1.484.000 (63,4%) participavam da força de trabalho, 58.000 (3,7%) estavam desocupados, enquanto 1.388.000 (60,9%) estavam ocupados. Dentre os ocupados, 965.000 (69,5%) estão no mercado formal e 423.000 (30,5%) estão no mercado informal. Além disso, a taxa de subutilização da força de trabalho – que inclui, além dos desocupados, aqueles que estão subempregados ou desalentados (desistiram de procurar emprego) – foi de 9,8%, representando 281.000 pessoas.

Divisões do Mercado de Trabalho (4T/2025)


O rendimento médio real mensal habitual do trabalho principal efetivamente recebido no quarto trimestre de 2025 foi de R\$ 3.581,00 no Mato Grosso do Sul. Ao realizar a comparação com o trimestre anterior (3º trimestre de 2025 - R\$ 3.482,00), o rendimento médio cresceu 2,84%, representando uma incremento de R\$ 99,00 na renda do trabalho principal. Comparando com o mesmo período do ano passado, a renda era de R\$ 3.514, o que indica um incremento de 1,9% e ganho de R\$ 67,00.

Gráfico 2 – Rendimento médio real mensal do trabalho principal efetivamente recebido



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

A PNADC-T apresenta não apenas os indicadores essenciais de desocupação e renda, mas também outros de grande relevância. Dentro desse cenário, destacam-se as taxas de informalidade, desalentados e a combinação de desocupados e subocupados (conforme Quadro 1). Para o quarto trimestre de 2025, o mercado de trabalho de Mato Grosso do Sul apresentou um desempenho positivo ante o trimestre anterior: houve redução da taxa de informalidade, do percentual de desalentados, assim como aumento da taxa de contribuidores da previdência. Entretanto, houve um aumento da taxa combinada de desocupação e subocupação.

Quadro 1: Outros indicadores do mercado de trabalho Mato Grosso do Sul

Indicador	1/23	2/23	3/23	4/23	1/24	2/24	3/24	4/24	1/25	2/25	3/25	4/25
Taxa de informalidade	34,3	34,1	31,9	33,1	33,2	31,8	32,1	33,7	30,5	32	31,1	30,8
Percentual de desalentados	0,7	1,2	1,0	1,2	1,3	1,1	1,5	0,8	1,4	0,8	0,8	0,6
Taxa combinada de desocupação e subocupação	7,3	7,0	6,3	6,3	7,5	6,8	6,2	6,6	6,8	5,7	4,6	4,8
Taxa de contribuidores da previdência	67,4	67,8	70,3	70,2	69,8	71,4	71,5	69,9	72,1	69,6	70,3	72,3

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

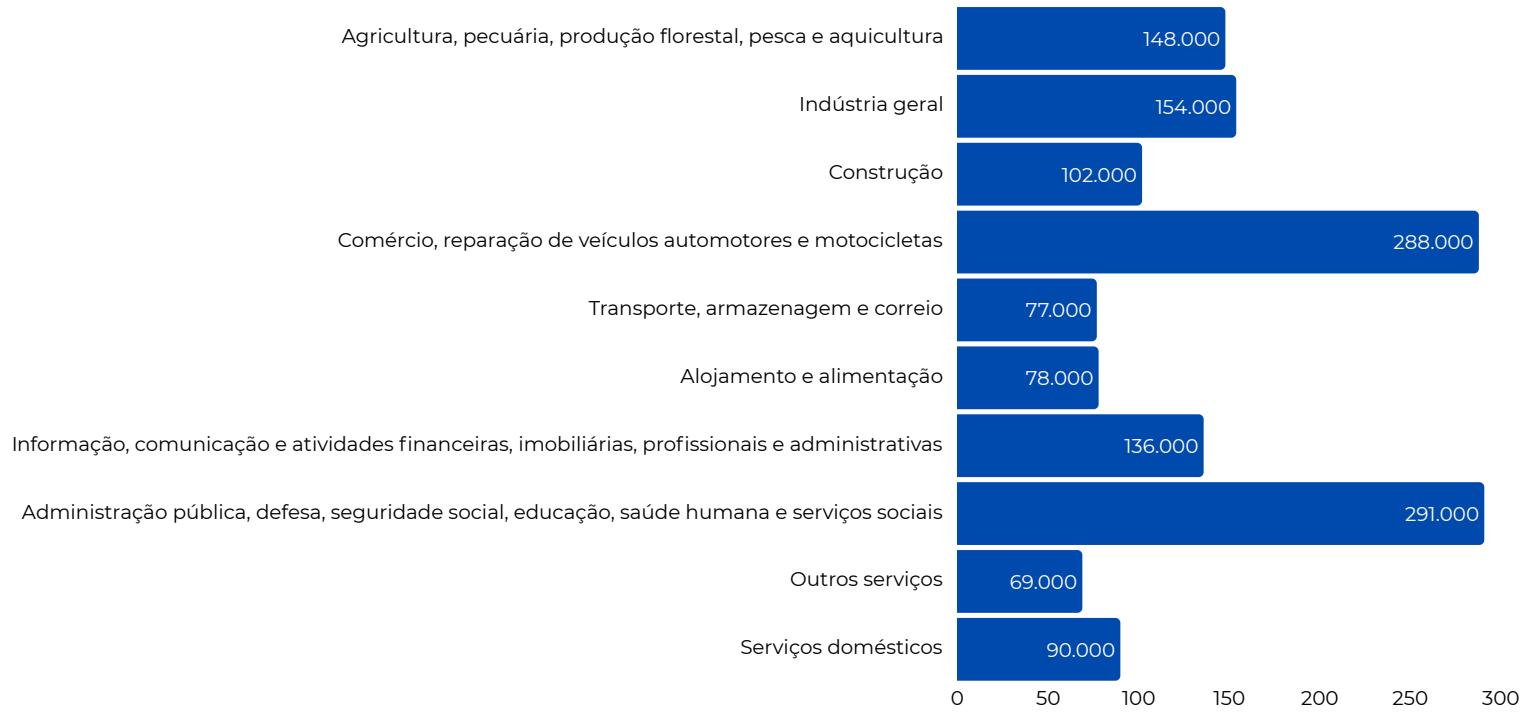
Analizando o perfil dos ocupados, no 4º trimestre de 2025, a sua maioria estava na posição de 'Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico', representando 50,9% do total de ocupados. Em seguida aparecem os ocupados classificados como 'Conta própria' (21,8%), 'Empregado do Setor Público' (15,3%) E 'Trabalhador doméstico' (6,3%). Em menor número, por sua vez, 'Trabalhador familiar auxiliar' aparece com (0,5%) do total (Tabela 3).

Quadro 2: Pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal (Mil Pessoas)

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	4/23	1/24	2/24	3/24	4/24	1/25	2/25	3/25	4/25	Part. %
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	743	725	745	757	732	708	708	724	728	50,9
Trabalhador doméstico	93	91	91	98	101	92	101	93	90	6,3
Empregado no setor público	222	207	218	209	200	206	233	222	219	15,3
Empregador	74	71	75	75	67	76	74	70	76	5,3
Conta própria	296	298	286	295	303	295	307	323	312	21,8
Trabalhador familiar auxiliar	11	18	20	13	15	11	11	9	7	0,5
Total	1.439	1.410	1.437	1.447	1.418	1.388	1.434	1.441	1.431	100,00

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Gráfico 3: Quantidade de pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Na desagregação por agrupamento de atividade econômica, o setor que apresentou a maior concentração de pessoas empregadas é o de Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais, com 291.000. Na sequência, o setor de Comércio, Reparação de veículos Automotores (288.000), Indústria Geral (154.000), Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (148.000) e Informação, Comunicação e Atividades Financeiras (136.000). O setor que menos empregou no quarto trimestre de 2025 no estado é o de Outros Serviços, com 69.000 pessoas.

Quando se observa o rendimento médio real do trabalho principal, tinha-se que, em Mato Grosso do Sul, o rendimento médio dos trabalhadores sem instrução é de R\$ 1.999,00, enquanto o valor médio de remuneração para os trabalhadores com ensino superior completo foi de R\$ 6.177,00. Disso, os trabalhadores com ensino superior completo receberam, no quarto trimestre de 2025, 3,09 vezes o salário médio dos trabalhadores sem instrução.

Quadro 3: Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas, com rendimento de trabalho, por nível de instrução

Nível de Instrução	Remuneração (R\$)
Sem instrução e menos de um ano de estudo	1.999,00
Ensino fundamental incompleto ou equivalente	2.381,00
Ensino fundamental completo ou equivalente	2.501,00
Ensino médio incompleto ou equivalente	2.260,00
Ensino médio completo ou equivalente	2.966,00
Ensino superior incompleto ou equivalente	3.377,00
Ensino superior completo ou equivalente	6.177,00

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

No quadro 4 estão dados os rendimentos médio real do trabalho principal, por grupamento de atividade. Os serviços domésticos são os que proporcionaram os menores rendimentos no quarto trimestre de 2025. Por outro lado, a Administração Pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais foram os grupamentos de atividades com maiores rendimentos, mantendo os resultados de triimestres anteriores.

Quadro 4: Rendimento médio real do trabalho principal, por grupamento de atividade

Grupamento de atividade no trabalho principal	Remuneração (R\$)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.765,00
Indústria geral	3.164,00
Construção	3.271,00
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3.037,00
Transporte, armazenagem e correio	3.528,00
Alojamento e alimentação	2.750,00
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.662,00
Administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.918,00
Outros serviços	2.762,00
Serviços domésticos	1.491,00
Total	3.581,00

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Com esse resultado, a taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade para a capital sul-mato-grossense apresenta o oitavo melhor resultado dentre as demais capitais.

Tabela 2: Ranking da taxa de desocupação entre as Capitais (4ºT/2025)

Ranking	Capital	Desocupação (%)
1	Goiânia	4,5
2	Porto Velho	4,7
2	Vitória	4,7
2	Campo Grande	4,7
3	Florianópolis	4,8
5	Cuiabá	5,1
5	Palmas	5,6
6	Porto Alegre	6,0
7	Curitiba	6,2
8	Rio Branco	7,2
9	São Paulo	7,8
10	Boa Vista	7,9
11	Belo Horizonte	8,7
12	Natal	8,9
12	João Pessoa	8,9
13	Manaus	9,3
13	Rio de Janeiro	9,3
14	Teresina	9,6
15	Macapá	10,0
16	São Luís	10,1
17	Fortaleza	10,2
18	Brasília	10,8
19	Maceió	12,3
20	Belém	12,5
21	Aracaju	14,2
22	Recife	14,5
23	Salvador	14,5

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

No gráfico 3 está dada a série histórica da taxa de desocupação do Brasil, de Mato Grosso do Sul, e de Campo Grande. Apesar de percorrerem trajetórias parecidas, as taxas do Brasil são superiores a partir do terceiro trimestre de 2012, enquanto as de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul são sempre bem mais próximas uma da outra.

Já no gráfico 4 está a série histórica da taxa de informalidade para o Brasil, Centro-Oeste e para o Mato Grosso do Sul. A informalidade é menor no estado e na grande região que no país para toda a série histórica.

Gráfico 3- Série histórica da taxa de desocupação: Brasil, Mato Grosso do Sul e Campo Grande

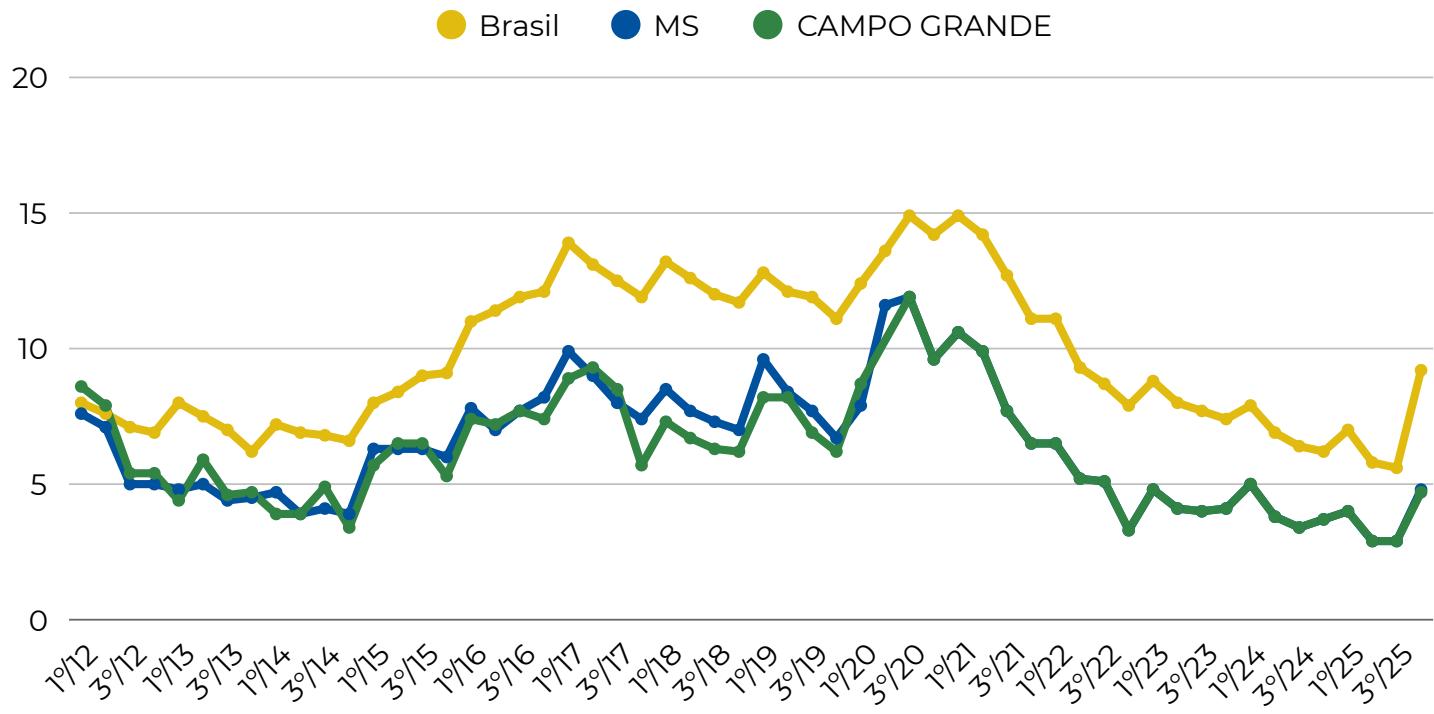
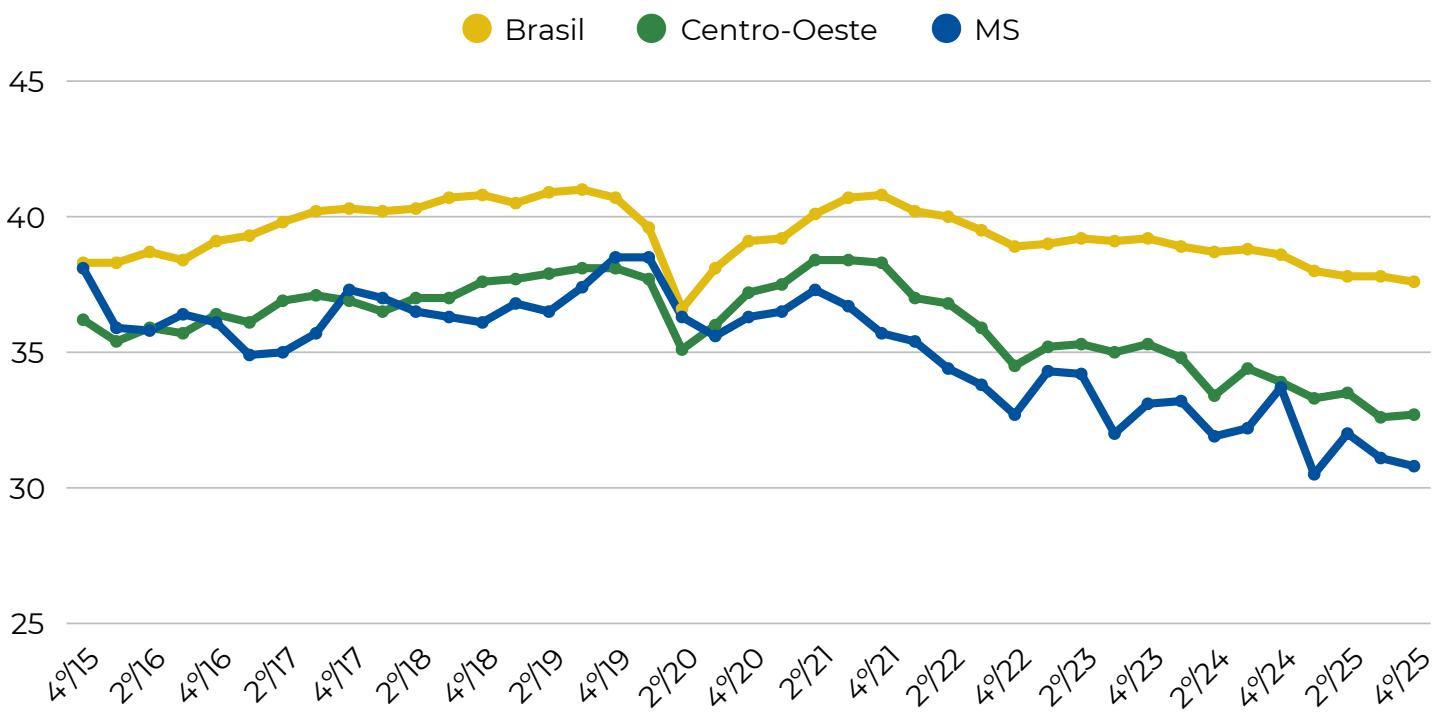
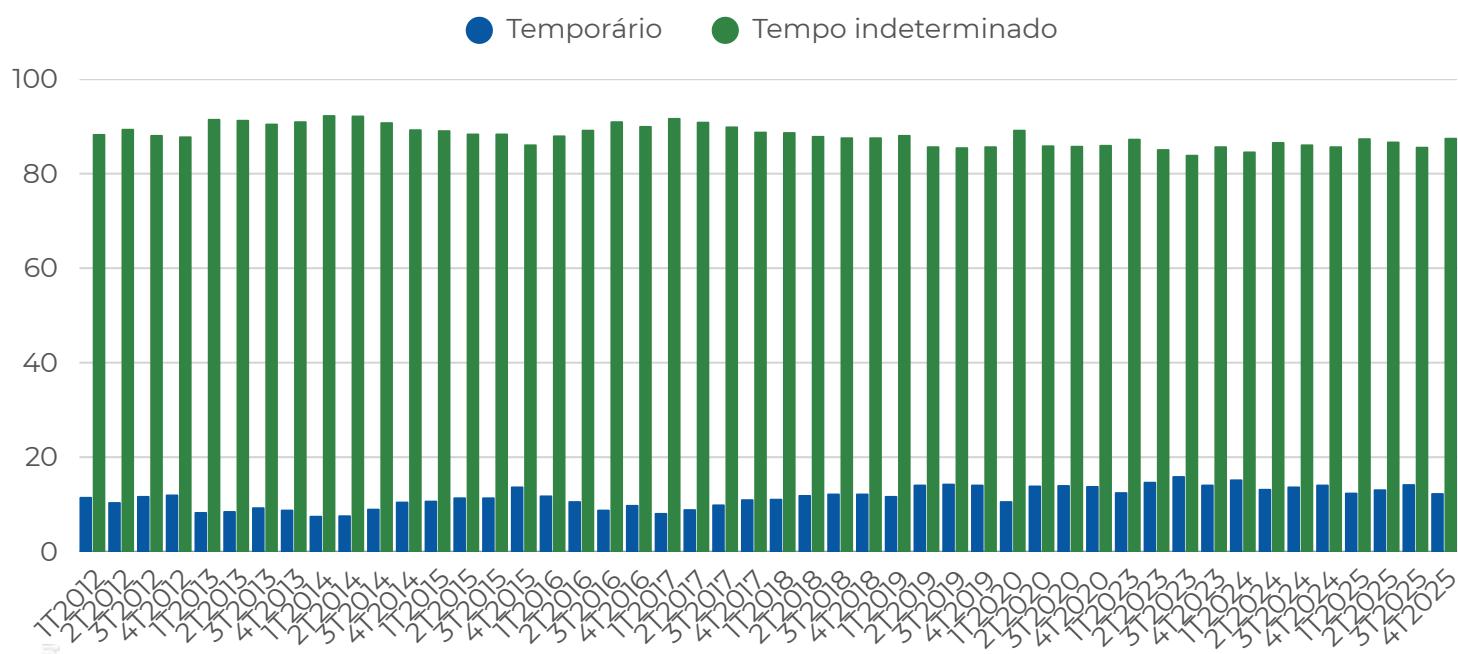


Gráfico 4 – Série histórica da taxa de informalidade: Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul



A distribuição percentual dos trabalhadores, por tipo de contratação em Mato Grosso do Sul, indicada no gráfico 4, mostra que o trabalho formal no estado é predominantemente regido pelo modelo de contratação indeterminada, que no quarto trimestre de 2025 atingiu a marca de 87,6%, enquanto os contratos por trabalho temporário representaram apenas 12,4%. No trimestre anterior, o terceiro trimestre de 2025, essas taxas eram de 85,7% e 14,3%. Já para o mesmo período do ano anterior, quarto trimestre de 2024, a distribuição por tempo indeterminado foi igual a 85,8% e o trabalho temporário foi de 14,2%.

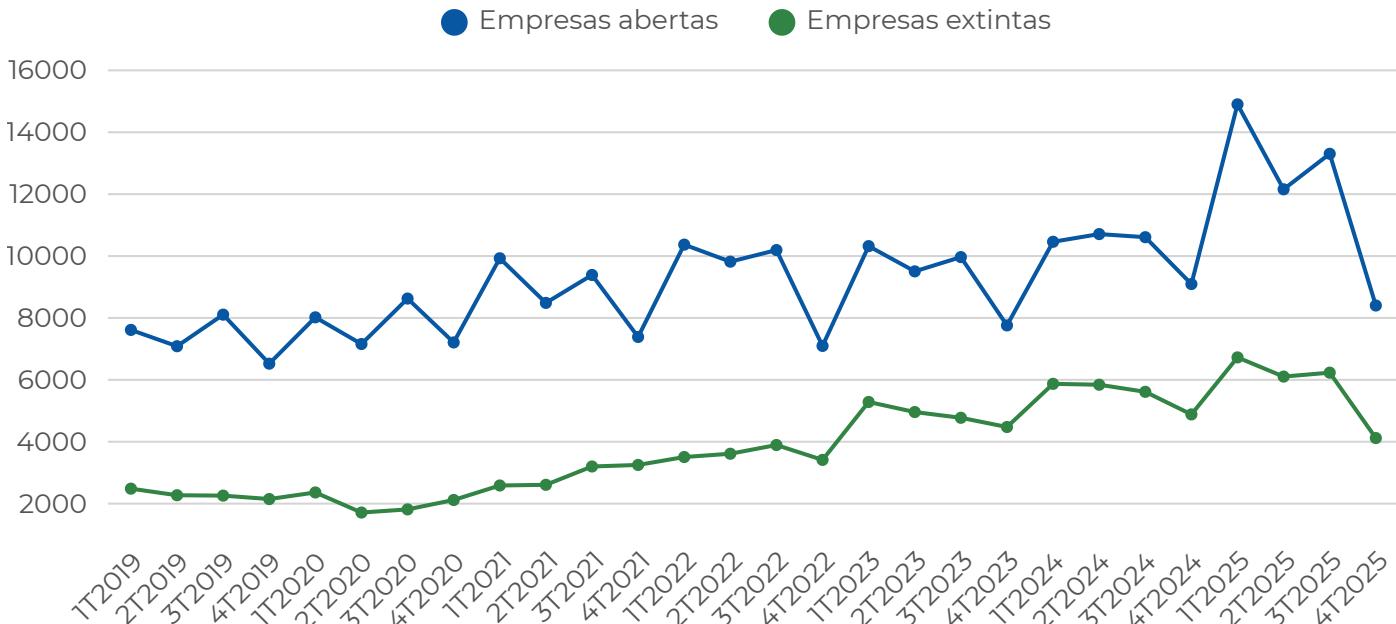
Gráfico 5: Distribuição percentual dos trabalhadores por tipo de contratação



Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

Para a quantidade de Microempreendedores em Mato Grosso do Sul, o gráfico 5 traz a evolução da quantidade de MEIs abertas e extintas, por trimestre. No quarto trimestre de 2025, foram abertas 8.402 empresas do tipo MEI e 4.119 foram extintas, de modo que o saldo do trimestre foi igual a 4.283.

Gráfico 6: Quantidade de MEIs abertas e extintas



Fonte: Mapa de Empresas, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Glossário

- População em idade de trabalhar: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.
- População na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.
- População fora da força de trabalho: São classificadas como fora da força de trabalho as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas.
- População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas: São as pessoas ocupadas gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas, que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas e/ou que estavam disponíveis para trabalhar mais horas.
- Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de participação na força de trabalho: É o percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de informalidade: Percentual de trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem CNPJ, além de trabalhadores familiares auxiliares.
- Percentual de desalentados: Percentual de pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar em relação a força de trabalho.
- Taxa combinada de desocupação e subocupação: Percentual de pessoas desocupadas e subocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o IPCA.



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MS

GOVERNADOR

Eduardo Corrêa Riedel

VICE-Governador

José Carlos Barbosa

DIRETORA-PRESIDENTE

Marina Hojaij Carvalho Dobashi

DIRETOR- EXECUTIVO

Paulo Edison Machado

UNIDADE RESPONSÁVEL

Gerencia do Observatório do Trabalho de Mato Grosso do Sul

David Melgarejo
Thiago Henrique Evangelista
Segovia

SECRETÁRIO

Jaime Elias Verruck

SECRETÁRIO ADJUNTO

Artur Henrique Leite
Falcette

UNIDADE RESPONSÁVEL

Assessoria Especial de Economia e Estatística

Bruna Mendes Dias
Ana Carolina Nogueira
Gonçalves



Leia o QR Code e veja essa e outras cartas disponíveis.

Saiba mais:
www.semadesc.ms.gov.br

SEMADESC
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul